

Raparigas resgatadas de uniões forçadas

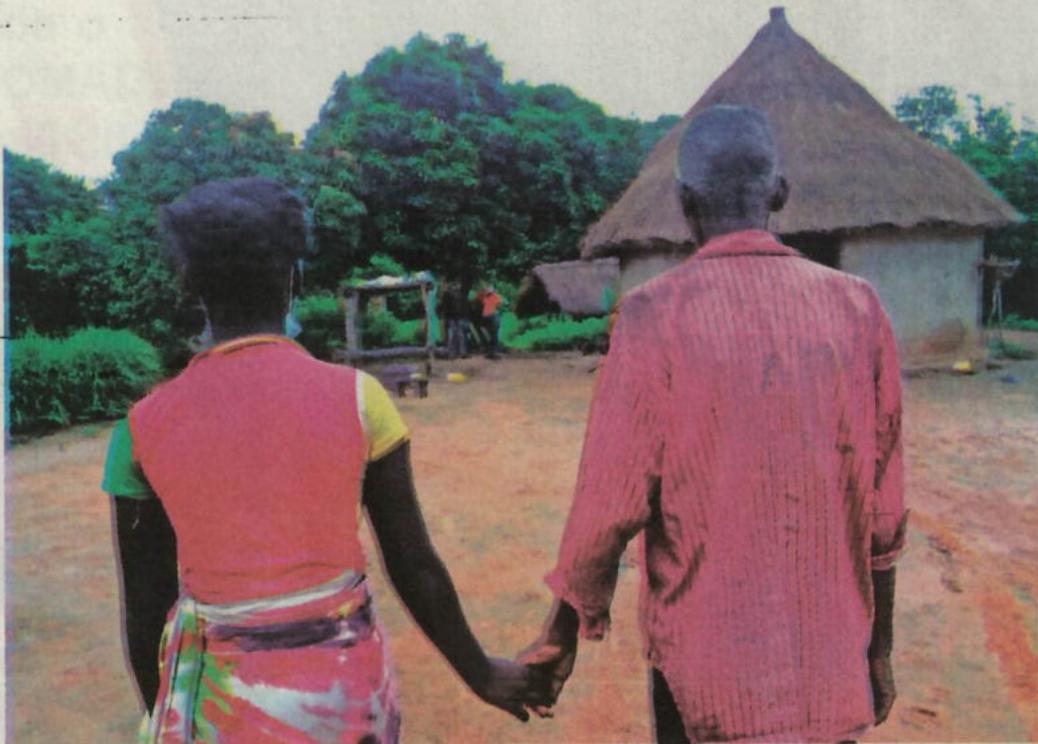
Notícias, Nacional, 01.06.2021, pág. 06, Ed. nº 31.313

TREZE raparigas foram retiradas de uniões prematuras e reintegradas nas suas famílias, no primeiro trimestre deste ano, na província de Gaza, segundo informação avançada, semana passada, na cidade de Xai-Xai, na conferência provincial para a divulgação da lei contra uniões prematuras, uma iniciativa da *Spotlight*.

Dados apresentados na ocasião apontam que, no ano passado, foram abrangidas 29 meninas, que estavam em uniões prematuras. Indicam, igualmente, que oito casos de casamentos prematuros foram julgados no princípio deste ano, à luz deste dispositivo legal.

A directora provincial do Género Criança e Acção Social de Gaza, Rosalina Abel Muataco, considerou esta prática como sendo preocupante na província, atendendo o número de casos registados pelas autoridades que, admite, não ilustra a dimensão real do problema.

“No primeiro trimestre atendemos treze raparigas,



mas acreditamos que este número está aquém da realidade. Por isso, para além da divulgação da lei, queremos, com este evento, perceber o que está a acontecer nas comunidades. Este tipo de informação ajudará

as autoridades a encontrar melhores estratégias para combater este mal”, referiu.

Apontou que o problema é influenciado, igualmente, pela negligência das famílias, assim como por aspectos ligados à tradição em

certas comunidades.

“Temos que admitir que há práticas culturais negativas, que ferem os direitos da criança e da mulher, por isso é necessário desenvolver um trabalho conjunto com as organizações, Saúde, Polícia

e comunidade, para mostrar os efeitos do casamento infantil”, indicou.

Reginaldo Macuácuá, da Associação Cultural Horizonte Azul (ASHA), uma organização não-governamental de defesa do género e criança, defendeu a necessidade de denúncia da violência sexual, uniões prematuras e outras práticas nocivas, sublinhando que o casamento infantil pode perigar as gerações futuras.

A conferência para a divulgação da lei contra uniões prematuras, juntou activistas sociais da cidade de Xai-Xai e dos distritos de Chongoene e Chicualacuala.

Os participantes defenderam a necessidade de expansão da iniciativa *Spotlight*, plataforma de advocacia representada pela ASHA e *Kutenga*, para outros distritos da província, facto que permitiria desincentivar a violência sexual e normas tradicionais que discriminam as mulheres.